

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica									
Unidade curricular (UC)	A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório.									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CRISTINA FREITAS DE CARVALHO SOUSA PINTO - cristinacarvalho@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Enfermeiro Especialista Orlando Gustavo Alves Ferreira, gusalfe@gmail.com - 8 horas na componente teórica e 3 de Seminário.</p> <p>Enfermeiro Especialista José Manuel Martinez, jmmartinez@ipporto.min-saude.pt - 3 horas de seminário.</p> <p>Enfermeira Especialista Diana Cristina Pereira Ramada, dianaramada@hotmail.com - 2 horas de seminário.</p>									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos graves do processo cardiorrespiratório; - Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos graves do processo cardiorrespiratório; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos graves do processo cardiorrespiratório; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem no domínio dos compromissos graves do processo cardiorrespiratório; - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras o bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			24			16			20	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais do sistema cardiorrespiratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apneia, ventilação, dispneia, limpeza da via aérea, arritmia, hipertensão, hipotensão, perfusão dos tecidos, hemorragia, perda sanguínea e processo neurovascular. <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crítica, bem como a sua evolução durante o internamento, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Diagnósticos de Enfermagem no âmbito de compromissos do sistema cardiorrespiratório, de especial complexidade, que permitam a conceção e elaboração de um plano de intervenção que vise o controlo dos sinais e sintomas, a deteção precoce e prevenção de complicações decorrentes de processos terapêuticos complexos, a melhoria/resolução da condição clínica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compromissos da ventilação ou da limpeza da via aérea; - compromissos da perfusão dos tecidos ou perda sanguínea. <p>Intervenções especializadas de Enfermagem, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, para prevenir complicações, estabilizar, manter e recuperar de situações decorrentes de compromissos graves do sistema cardiorrespiratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - intervenções para melhorar a ventilação 									

	<ul style="list-style-type: none"> - intervenções para permeabilizar a via aérea da pessoa em situação crítica - intervenções para melhorar a perfusão dos tecidos - intervenções para controlar perdas sanguíneas - intervenções para prevenir complicações - intervenções para avaliar a evolução da condição clínica
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas pretende-se realizar a explanação dos conteúdos, recorrendo a métodos expositivos.</p> <p>A componente S será um espaço de partilha e discussão do trabalho a realizar ao longo da UC, recorrendo-se a métodos expositivos.</p> <p>Na componente OT dar-se-á ênfase à orientação de cada grupo de trabalho, ao longo dos momentos destinados.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Atividade regular - 40% Trabalho em grupo (com nota mínima 9,5val.) - 60%
Bibliografia principal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baid, H., Creed, F., & Hargreaves, J. (2016a). Respiratory assessment and monitoring 2. Baid, H., Creed, F., & Hargreaves, J. (2016b). Respiratory support 3. Balderrama, D. R. M., & Caple, C. R. B. M. (2018). Mechanical Ventilation in the Adult: Monitoring. Ipswich, Massachusetts: EBSCO Publishing. 4. Besnier, E., Hobeika, S., S, N. S., Lambiotte, F., Du Cheyron, D., Sauneuf, B., . . . BoReal study, g. (2019). High-flow nasal cannula therapy: clinical practice in intensive care units. <i>Ann Intensive Care</i>, 9(1), 98. doi:10.1186/s13613-019-0569-9 5. Bülbül Maraş, G., Eşer, İ., Şenoğlu, N., Özkalay Yılmaz, N., & Karaca Derici, Y. (2020). Increasing suction pressure during endotracheal suctioning increases the volume of suctioned secretions, but not procedure-related complications: A comparative study in open system endotracheal suctioning. <i>Intensive and Critical Care Nursing</i>, 61, 102928. doi:https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102928. 6. Chulay, M. (2012). Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. Porto Alegre: AMGH editora. 7. Gilder, E., Parke, R. L., & Jull, A. (2019). Endotracheal suction in intensive care: A point prevalence study of current practice in New Zealand and Australia. <i>Australian Critical Care</i>, 32(2), 112-115. doi:https://doi.org/10.1016/j.aucc.2018.03.001 8. Guérin, C., Reignier, J., Richard, J.-C., Beuret, P., Gacouin, A., Boulain, T., . . . Ayzac, L. (2013). Prone Positioning in Severe Acute Respiratory Distress Syndrome. <i>New England Journal of Medicine</i>, 368(23), 2159-2168. doi:10.1056/NEJMoa1214103 9. Guerin, C., Reignier, J., Richard, J. C., Beuret, P., Gacouin, A., Boulain, T., . . . Group, P. S. (2013). Prone positioning in severe acute respiratory distress syndrome. <i>N Engl J Med</i>, 368(23), 2159-2168. doi:10.1056/NEJMoa1214103 10. Gupta, N., Dutta, K., Garg, R., & Bharti, S. J. (2019). Ketamine and propofol infusion for therapeutic rigid bronchoscopy in a patient with central airway obstruction. <i>J Anaesthesiol Clin Pharmacol</i>, 35(3), 410-412. doi:10.4103/joacp.JOACP_259_17 11. Ho, Y. M., Wysocki, A. P., Hogan, J., & White, H. (2012). An audit of characteristics and outcomes in adult intensive care patients following tracheostomy. <i>Indian J Crit Care Med</i>, 16(2), 100-105. doi:10.4103/0972-5229.99124 12. Peek, G. J., Mugford, M., Tiruvoipati, R., Wilson, A., Allen, E., Thalanany, M. M., . . . Elbourne, D. (2009). Efficacy and economic assessment of conventional ventilatory support versus extracorporeal membrane oxygenation for severe adult respiratory failure (CESAR): a multicentre randomised controlled trial. <i>The Lancet</i>, 374(9698), 1351-1363. doi:10.1016/s0140-6736(09)61069-2 13. Pilgrim, J. R. B. M., & Karakashian, A. R. B. (2018). Tracheostomy Tubes: Suctioning Using an Open System. Ipswich, Massachusetts: EBSCO Publishing. 14. Roncon-Albuquerque, R., Jr., Gaião, S., Figueiredo, P., Principe, N., Basilio, C., Mergulhao, P., . . . Paiva, J. A. (2018). An integrated program of extracorporeal membrane oxygenation (ECMO) assisted cardiopulmonary resuscitation and uncontrolled donation after circulatory determination of death in refractory cardiac arrest. <i>Resuscitation</i>, 133, 88-94. doi:10.1016/j.resuscitation.2018.10.016

	15. Smith, N. R. M. C., & Caple, C. R. B. M. (2020). Endotracheal Suctioning (Child and Adult): Performing. Ipswich, Massachusetts: EBSCO Publishing. 16. Society of Critical Care Medicine. (2017). Fundamental Critical Care Support. 6th ed. 17. Thelan, L. A. [et al.] (2008). Enfermagem em cuidados intensivos: diagnóstico e intervenção. 5ª ed. Lisboa: Lusodidacta. 18. Urden, L., Stacy, K., Lough, M., & (2017). Critical Care Nursing. Diagnosis and Management. (E. Mosby Ed. 6th ed.). Missouri
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuel Fernando Santos Oliveira - fernando@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos graves dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar; - Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos graves dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos graves dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos graves dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar; - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td>8</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	12			8			10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	12			8			10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - consciência, pressão intracraniana, convulsão, parésia, espasticidade, dor, hipoglicemia, hiperglicemia, desidratação, retenção de líquidos, ferida. <p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação crítica, bem como a sua evolução durante o internamento, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Diagnósticos de Enfermagem no âmbito de compromissos do sistema neuromuscular, regulador e tegumentar, de especial complexidade, que traduzam a conceção de um plano de intervenção que vise o controlo dos sinais e sintomas, a deteção precoce e a prevenção de complicações decorrentes de processos terapêuticos complexos, assim como a melhoria da condição clínica da pessoa em situação crítica, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compromissos da consciência e da perfusão cerebral; - compromissos do processo do sistema musculoesquelético; - dor; - compromissos do volume de líquidos; - compromissos do metabolismo; - feridas complexas de natureza médica ou cirúrgica. <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos</p>																												

	<p>de Enfermagem identificados, com vista à prevenção de complicações e ao controlo de compromissos graves dos sistemas neuromuscular, regulador e tegumentar, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - intervenções de vigilância e controlo da pressão intracraniana; - intervenções de vigilância e gestão da dor, utilizando medidas farmacológicas e não farmacológicas; - intervenções de vigilância, controlo e prevenção de compromissos no volume de líquidos; - intervenções de vigilância e controlo de compromissos do metabolismo; - intervenções de vigilância e promoção do processo de cicatrização de feridas complexas.
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas pretende-se realizar a explanação dos conteúdos, recorrendo a métodos expositivos.</p> <p>A componente S será um espaço de partilha e discussão do trabalho a realizar ao longo da UC, recorrendo-se a métodos expositivos.</p> <p>Na componente OT dar-se-á ênfase à orientação de cada grupo de trabalho.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Global (T/S/OT) – Nota mínima 9,5 val, com duas componentes:</p> <p>Trabalho em grupo - 60%</p> <p>Atividade regular (participação nas aulas OT, apresentação e discussão do trabalho) - 40%</p>
Bibliografia principal	<p>Brunner & Suddarth (2015). Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2018). Programa Formativo do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas áreas de Especialização de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, à Pessoa em Situação Paliativa, à Pessoa em Situação Perioperatória e à Pessoa em Situação Crónica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Thelan, L., Davie, J., & Urden, L. (1996). Enfermagem em cuidados intensivos.</p> <p>Urden, L. D., Stacy, K. M., & Lough, M. E. (2017). Critical Care Nursing. Diagnosis and Management. Missouri: Elsevier Mosby.</p> <p>Urden, L. D., Stacy, K. M., & Lough, M. E. (2008). Thelan's Enfermagem de Cuidados Intensivos - Diagnóstico e Intervenção. Loures: Lusodidacta.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de situação crítica																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Pereira (Professor Coordenador, filipereira@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica									
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
						30			10	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação. Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação. A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de investigação (ponderação de 100% na avaliação).									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de investigação (ponderação de 100% na avaliação).									

Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos da dissertação.
Bibliografia complementar	<p>COUTINHO, C. P. Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição. 2013.</p> <p>FORTIN, M. F. Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. 2009.</p> <p>FREIXO, M. J. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa : Instituto Piaget. 2011.</p> <p>GHIGLIONE, R. e MATALON, B. O inquérito: teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora. 2001.</p> <p>HILL, M.M. e HILL, A. Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo. 2002.</p> <p>NIESWIADOMY, R. Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.2010.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.</p> <p>RIBEIRO, J L PAIS. Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda. 2010</p> <p>RIBEIRO, J. L. P. Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi. 2010.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo II																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II da Dissertação direcionam-se à concretização do projeto de investigação desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e aprofundar conhecimentos na área científica de enfermagem médico-cirúrgica, tendo por base a metodologia de investigação; - Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; - Elaborar e discutir o relatório de investigação, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências científicas adquiridas no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica; - Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem médico-cirúrgica; - Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840							50	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840							50																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Dissertação - Módulo I.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II da dissertação, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se no desenvolvimento de um trabalho de cariz científico, no âmbito da Enfermagem médico-cirúrgica.</p> <p>Este trabalho de dissertação, e em consonância com os interesses dos estudantes, preferencialmente deve ser desenvolvido no contexto dos projetos de investigação em curso na UNIESEP ou no NursId do CINTESIS.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II da dissertação deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Ao longo do módulo II da dissertação, cada estudante, guiado pelo projeto de investigação definido anteriormente, irá recorrer à metodologia científica para responder a uma questão de investigação na área de enfermagem médico-cirúrgica.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório de investigação, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de investigação e redação do respetivo relatório.</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório de investigação faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente - Global A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos da dissertação.
Bibliografia complementar	<p>COUTINHO, C. P. Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição. 2013.</p> <p>FORTIN, M. F. Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. 2009.</p> <p>FREIXO, M. J. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa : Instituto Piaget. 2011.</p> <p>GHIGLIONE, R. e MATALON, B. O inquérito: teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora. 2001.</p> <p>HILL, M.M. e HILL, A. Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo. 2002.</p> <p>NIESWIADOMY, R. Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.2010.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.</p> <p>RIBEIRO, J L PAIS. Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda. 2010</p> <p>RIBEIRO, J. L. P. Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi. 201.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Doente crítico: quadros fisiopatológicos																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Ciências da saúde																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CARLA MARIA CERQUEIRA DA SILVA																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Pedro Francisco Salgado Seixas Professor contratado carga letiva - 28 horas																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os processos fisiopatológicos em situações de ameaça à vida; Conhecer os principais quadros de falência orgânica: falência respiratória; falência cardíaca; falência renal; estado neurocrítico e distúrbios endócrino metabólicos graves; Relacionar as principais estratégias farmacológicas com as situações patológicas que ameaçam à vida; Identificar situações de emergência cirúrgica; Identificar e caracterizar os síndromes de falência orgânica numa perspectiva fisiopatológica.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>30</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	30	0	0	0	0	0	0	0
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	30	0	0	0	0	0	0	0																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos fisiológicos, estruturais e bioquímicos de quadros patológicos críticos (respiratórios, cardiovasculares, neurológicos, músculo-esqueléticos, nefrológicos, etc.) - Farmacologia aplicada - Afeções e quadros de falência respiratória - Síndrome respiratório agudo - Afeções cardíacas - Doenças e falência renal - Afeções neurocríticas - Distúrbios endócrinos e metabólicos graves - Traumas e politraumatismos - Emergências cirúrgicas - Falência multiórgão 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo/participativo Análise de casos clínicos																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação é realizada através de prova de avaliação escrita - frequência - ponderação 100%																												
Bibliografia principal	American College of Surgeons. (2012). Advanced Trauma Life Support. (9ª ed.). Chicago, USA: ACS - Committe on Trauma. Azeredo, T. & Oliveira, L. (2013). Monitorização Hemodinâmica invasiva. Revista Sinais Vitais, 44-54. Consultado a 10 de Junho de 2016, em https://www.repositorio.esenf.pt/private/index.php?process=download&id=101365 & code .																												

	<p>Comité Europeu para a transplantação de Órgãos (2016) - Guia para a qualidade e segurança dos órgãos para transplantação. VII edição.</p> <p>European Resuscitation Council (ERC). (2015). ERC Guidelines 2015. Irlanda: Elsevier. Consultado em https://cprguidelines.eu/.</p> <p>Fauci, Anthony S; ... Loacalzo, Joseph (2016) - Medicina Interna de Harrison - Mc Graw Hill. 19ª Edição</p> <p>Hall, E John (2016) - Guyton & Hall.Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier.16ª Edição</p> <p>Intensive Care Society (2011). Guidelines for the transport of the critically ill adult. (3ªed.). London: Licensing Agency. Consultado em http://www.Transport%20of%20Critically%20Ill%20Adults%202011%20(1).pdf.</p> <p>Ponce, Pedro & mendes, João (2015) - Manual de Medicina Intensiva. LIDEL. ISBN: 9789897520709.</p> <p>Rang, H., Dale, M., Ritter, J. & Flower, R. (2007). Rang & Dale's Pharmacology (6th ed.). London: Elsevier.</p> <p>Shaffler, Arne; Mench, Nicole (2004) - Medicina Interna e Cuidados de enfermagem. Lusociência. 1ªEdição.</p> <p>Kirby, Robert; Taylor, R.; Civetta, Joseph (2000) - Manual de Terapia Intensiva. Manole.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica																												
Unidade curricular (UC)	Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Cristina Maria Correia Barroso, Prof. ^a Adjunta cristinabarroso@esenf.pt 12h (T)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Pinheiro Machado, Preleitora barbara.saphira@hotmail.com 2h (S)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os conceitos de emergência, exceção e catástrofe; Descrever planos de atuação em situações de emergência, exceção e catástrofe; Conhecer os modelos de triagem e categorização, em função da gravidade; Conhecer a atuação do enfermeiro especialista no quadro da remoção, estabilização e evacuação de vítimas; Reconhecer situações de violência, maus tratos e negligência; Conhecer os princípios de colheita, preservação e documentação de vestígios forenses; Conhecer os modelos de gestão clínica de situações de emergência, exceção e catástrofe; Conhecer os protocolos de suporte avançado de vida; Executar medidas de suporte avançado de vida.</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>12</td> <td>4</td> <td>12</td> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	12	4	12	2				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	12	4	12	2																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Emergências: critérios clínicos e indicadores de gravidade; Emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar; Modelos de triagem de situações de emergência; Gestão de situações de emergência, exceção e catástrofe; Remoção, estabilização e evacuação de vítimas; Violência, maus tratos e negligência; Colheita, preservação e documentação de vestígios forenses; Atuação do enfermeiro especialista no quadro dos planos de emergência e exceção; Estabilização e transporte de vítimas em situação crítica; Suporte avançada de vida (SAV) adulto; Suporte avançado de vida (SAV) nas situações de trauma.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas e os seminários estão organizados de forma integrada e visam promover o desenvolvimento de conhecimentos sobre as várias situações de emergência que podem surgir na prática de cuidados.</p> <p>As aulas teórico-práticas servem de base às aulas práticas de laboratório e abordam os algoritmos de decisão clínica que suportam a atuação do enfermeiro na atuação em situações de emergência em suporte avançado de vida (SAV) ou trauma.</p> <p>As aulas práticas de laboratório são baseadas na prática simulada, onde o estudante através da simulação de casos adquire confiança, conhecimento, capacidade, habilidade e constrói formas de intervir na sua prática desenvolvendo competências de intervenção no domínio das emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	A avaliação do conhecimento adquirido na componente teórica será avaliada através da realização de uma prova escrita, com ponderação de 50% na nota final e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.																												

matéria e peso de cada componente na classificação final]	As componentes teórico-prática e prática serão avaliadas através da realização de uma prova prática, realizada na última aula, com ponderação de 50% na nota final, e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	<p>American College of Surgeons (2012). Atls Student Course Manual: Advanced Trauma Life Support (9th Ed.), ISBN-13: 978-1880696026, 366p.</p> <p>Emergency Nurses Association (2007). Trauma Nursing Core Course - Provider Manual (6th Ed.), ISBN-13: 978-0935890990, 388p.</p> <p>Grupo Português de Triage (2010). Triage no Serviço de Urgência – Manual do Formador (2ªEd.), ISBN: 978-989-96652-0-0, 227p.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida - Versão 1.0 (1ª Ed.).</p> <p>Pires, M.T.B. & Starling, S.V. (2017). Erazo: Manual de Urgências em Pronto-Socorro (11ª Ed.) Lisboa: editora Guanabara, ISBN: 9788527732420, 1200p.</p> <p>Ponce, P. & Mendes, J.J. (2019). Manual de Urgência e Emergências (3ª Ed.). Lisboa: LIDEL Editora, ISBN: 9789897524073, 460p.</p> <p>Sheehy, S (2011). Enfermagem de urgência - da teoria à prática (6ª Ed.). Lisboa: Lusodidacta, 2011, ISBN: 9789728930639, 823p.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem À Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIZ MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULCÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Ciências da Saúde																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuel Fernando Santos Oliveira - Professora Adjunto - fernando@esenf.pt. Carga Letiva 28h (12hT+16hTP)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Clemente Neves de Sousa - Professor Adjunto - clementesousa@esenf.pt. Carga Letiva 10h (6hT+4hTP)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as medidas de diagnóstico e terapêutica médica mais frequentes na assistência à pessoa em estado crítico; - Conhecer os princípios da ventilação mecânica (invasiva e não invasiva); - Conhecer os conceitos de monitorização hemodinâmica funcional; - Conhecer os tipos de monitorização avançada e de vigilância da pessoa em estado crítico; - Conhecer os princípios a atender na otimização da qualidade dos órgãos para doações e transplantações; - Conhecer as terapias de substituição da função renal; - Conhecer as medidas de suporte nutricional à pessoa em estado crítico; 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>40</td> <td>20</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	40	20						
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	40	20																										
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do doente em estado crítico; - Monitorização da circulação sanguínea, oxigenação e estado ácido base; - Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva: <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de quadros de instabilidade hemodinâmica; Tecnologias de monitorização hemodinâmica invasiva e não- invasiva; - Ventilação mecânica (invasiva e não invasiva): <ul style="list-style-type: none"> Tipos de ventiladores; Modos ventilatórios; Desmame ventilatório; Parâmetros de avaliação e monitorização do doente em ventilação mecânica. - Terapêuticas de substituição renal: <ul style="list-style-type: none"> Hemodiálise; Terapêutica de reposição contínua (ultrafiltração; hemodiafiltração); Dialise peritoneal; - Intervenção farmacológica no doente em estado crítico. - Nutrição artificial no doente em estado crítico: <ul style="list-style-type: none"> Nutrição entérica e parentérica; Fórmulas nutricionais e dietas; Parâmetros de avaliação e monitorização do doente com suporte nutricional. - Medidas de manutenção e estabilização dos dadores e colheita de órgãos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas teóricas - método expositivo/participativo</p> <p>Aulas teórico-práticas - método expositivo/participativo e demonstração de equipamentos avançados na abordagem à pessoa em estado crítico.</p>																												

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A nota final resultará do valor obtido no teste escrito - frequência - ponderação 100%. De acordo com o Regulamento Geral do Regime de Frequência e de Avaliação, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota final igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	<p>American College of Surgeons. (2012). Advanced Trauma Life Support. (9ª ed.). Chicago, USA: ACS - Committe on Trauma.</p> <p>Azeredo, T. & Oliveira, L. (2013). Monitorização Hemodinâmica invasiva. Revista Sinais Vitais, p.44-54. Consultado a 10 de Junho de 2016, em https://www.repositorio.esenf.pt/private/index.php?process=download&id=101365 & code.</p> <p>Comité Europeu para a transplantação de Órgãos (2016) - Guia para a qualidade e segurança dos órgãos para transplantação. 7ª ed. Versão Portuguesa - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP.</p> <p>European Resuscitation Council (ERC). (2015). ERC Guidelines 2015. Irlanda: Elsevier. Consultado em https://cprguidelines.eu/.</p> <p>Intensive Care Society (2011). Guidelines for the transport of the critically ill adult. 3ªed. London: Licensing Agency. Consultado em http://www.Transport%20of%20Critically%20Ill%20Adults%202011%20(1).pdf.</p> <p>Ponce, P. & Mendes, J. (2015). Manual de Medicina Intensiva. LIDEL. ISBN: 9789897520709.</p> <p>Shaffler, A. Mench, N. (2004). Medicina Interna e Cuidados de enfermagem. Lusociência. 1ªed. ISBN: 9789728383787.</p> <p>Kirby, R. Taylor, R. Civetta, J. (2000) - Manual de Terapia Intensiva. Manole. 2ªed. ISBN: 85-204-1010-3.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes da ESEP que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto. Correspondem, assim, a todos os docentes internos da ESEP com o título profissional (Ordem dos Enfermeiros) de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, em particular aqueles com distribuição de serviço docente associada ao curso.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a progressiva integração nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da enfermagem médico-cirúrgica, assim como o aprofundamento de competências clínicas, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>25</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>180</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				25				180
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				25				180																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem médico-cirúrgica pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, de forma equitativa, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviço de Urgência Polivalente ou Médico-Cirúrgica - 60 Horas - Unidades de Cuidados Intensivos Polivalentes - 60 Horas - Do elenco de contextos opcionais, referidos na lista de verificação, cada estudante opta por um, num total de 60 horas. 																												

	Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional na área da Enfermagem médico-cirúrgica, com foco na assistência à pessoa em situação crítica.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Os seminários representam espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional de cada um dos estudantes, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado. A componente de estágio, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados, face à pessoa em situação crítica. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Projeto de estágio - ponderação 40%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%. Carece de aprovação pelo CTC.
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.
Bibliografia complementar	Alarcão, Isabel, & Rua, Marília. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i> , 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008 Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote. Pereira A., Poupa C., (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo, 2018. Schon, D. (1983). <i>The reflective practitioner. How professionals think in action</i> . New York, Basic books. Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. <i>Revista Investigação Enfermagem</i> . 21(2), 17-26.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes internos da ESEP que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto. Correspondem, assim, a todos os docentes internos da ESEP com o título profissional (Ordem dos Enfermeiros) de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica, em particular aqueles com distribuição de serviço docente associada ao curso.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, no particular da área da assistência à pessoa em situação crítica; - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, face à pessoa em situação crítica; - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas; - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem médico-cirúrgica, no âmbito do exercício profissional avançado; - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, face à pessoa em situação crítica, a melhor evidência disponível; - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem de médico-cirúrgica, na área da assistência à pessoa em situação crítica; - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, face à pessoa em situação crítica.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td>360</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840							50	360
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840							50	360																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores																												

	<p>clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O segundo módulo do estágio de natureza profissional realiza-se da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serviço de Urgência Polivalente ou Médico-Cirúrgica - 120 Horas - Unidades de Cuidados Intensivos Polivalentes - 120 Horas - Do elenco de contextos opcionais, referidos na lista de verificação, cada estudante opta por um, num total de 120 horas. <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares, num total de 200 horas. A elaboração do relatório estará sustentada na plataforma pedagógica da ESEP "e4nursing".</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste módulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p> <p>Carece de aprovação pelo CTC.</p>
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840					30		20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840					30		20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Trabalho de projeto - Módulo I.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem médico-cirúrgica.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido.</p> <p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório.</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												

Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do projeto de intervenção.
Bibliografia complementar	<p>BARKER, S.; COLE, R., et al. – Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014. (Espírito de Negócios)</p> <p>BIRD, P. – Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2008. (Espírito de Negócios).</p> <p>CASCÃO, F. – Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning, 2009.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. – Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, 1989. p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. – Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2013.</p> <p>SANTOS, G. G. – Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH, 2011.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem médico-cirúrgica; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Conceitos e tipos de trabalho de projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	<p>A avaliação inclui apenas uma componente – Global.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de</p>																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	intervenção (ponderação de 100% na avaliação).
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do projeto de intervenção.
Bibliografia complementar	<p>BARKER, S.; COLE, R., et al. – Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014. (Espírito de Negócios)</p> <p>BIRD, P. – Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2008. (Espírito de Negócios)</p> <p>CASCÃO, F. – Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning, 2009.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. – Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, 1989. p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. – Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2013.</p> <p>SANTOS, G. G. – Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH, 2011.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados										
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipe de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			12	4		6			6		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 										

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação engloba duas componentes:</p> <p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica									
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	CARLA MARIA CERQUEIRA DA SILVA									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com a pessoa em situação crítica. • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal da pessoa em situação crítica; • Executar estratégias de comunicação com a pessoa em situação crítica e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			9	9	12					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a pessoa em situação crítica; - Desafios da interação e comunicação clínica com a pessoa em situação crítica e família; - Técnicas de comunicação com a pessoa em situação crítica. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa com problemas de saúde mental, onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.									
Bibliografia principal	Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.									

	<p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interacção. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840					30		20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840					30		20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Trabalho de projeto - Módulo I.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem médico-cirúrgica.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido.</p> <p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório.</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												

Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do projeto de intervenção.
Bibliografia complementar	<p>BARKER, S.; COLE, R., et al. – Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014. (Espírito de Negócios)</p> <p>BIRD, P. – Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2008. (Espírito de Negócios).</p> <p>CASCÃO, F. – Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning, 2009.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. – Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, 1989. p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. – Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2013.</p> <p>SANTOS, G. G. – Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH, 2011.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira - filipe@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem médico-cirúrgica; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Conceitos e tipos de trabalho de projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	<p>A avaliação inclui apenas uma componente – Global.</p> <p>A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de</p>																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	intervenção (ponderação de 100% na avaliação).
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do projeto de intervenção.
Bibliografia complementar	<p>BARKER, S.; COLE, R., et al. – Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014. (Espírito de Negócios)</p> <p>BIRD, P. – Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2008. (Espírito de Negócios)</p> <p>CASCÃO, F. – Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning, 2009.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. – Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, 1989. p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. – Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2013.</p> <p>SANTOS, G. G. – Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH, 2011.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados									
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipa de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	4		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 									

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação engloba duas componentes:</p> <p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação crítica																												
Unidade curricular (UC)	Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Celeste Bastos Martins de Almeida, cbastos@esenf.pt / 26h (T: 15h; TP: 4h; OT: 6h; S: 1h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Fernanda Dias Vieira, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / fernanda.vieira@ulsm.min-saude.pt / S: 2h Susana Filipe, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / susanafilipe31@gmail.com / S: 2h																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização e a dinâmica nacional, regional e local sobre prevenção/controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Conhecer a melhor evidência científica sobre prevenção, vigilância, intervenção e controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Discutir sobre a problemática das IACS e a resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Identificar os problemas e as necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Estruturar um Plano de Intervenção face a um problema/necessidade no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos; - Conhecer os riscos ocupacionais biológicos para os profissionais de saúde, e ainda, sobre as medidas de prevenção e cuidados pós-exposição. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>15</td> <td>4</td> <td></td> <td>5</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	15	4		5			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	15	4		5			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de Organização; - Estratégias de Desenvolvimento Individual e Organizacional; - Estratégias de Registo e Monitorização; - Estratégias de Informação e Comunicação; <p>Conceção de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infeção Associada aos Cuidados de saúde e resistência aos antimicrobianos: contexto e problemática; - Diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados; - Medidas de eficácia comprovada na prevenção e controlo das IACS (Precauções básicas de controlo de infeção que inclui higiene das mãos, equipamento de proteção individual, higiene ambiental, triagem e acondicionamento de resíduos, circuitos e tratamentos, entre outros; estratégias de proteção individual e coletiva; política de desinfetantes antissépticos e esterilização); - Recomendações nacionais e internacionais para a prevenção/controlo das IACS e práticas seguras; - Risco ocupacional biológicos nos cuidados de saúde, prevenção e cuidados pós-exposição; <p>Avaliação e monitorização de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vigilância epidemiológica e protocolos nacionais/europeus; - Indicadores de qualidade no âmbito das IACS: monitorização e documentação; <p>Liderança e mudança de comportamento para promover a prevenção/controlo das IACS.</p>																												

Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas: método expositivo/participativo, com recurso a meios audiovisuais; - Orientação tutorial: treino de competências de diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e identificação de estratégias de intervenção; conceção de um plano de intervenção em resposta a um problema/necessidade no âmbito das IACS; - Aulas teórico-práticas: apresentação e discussão dos planos de intervenção realizados em grupo; - Seminários: Partilha de experiências no âmbito da organização e dinamização da prevenção e controlo de infeção nas instituições de saúde, por enfermeiros que integram Grupos de Coordenação Local do PPCIRA (GCL-PPCIRA); - Trabalho do estudante: pesquisa orientada e estudo individual, centrado nos conteúdos da UC e pesquisa bibliográfica para sustentar a conceção de um plano de intervenção.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Resposta individual a uma ficha de avaliação (30%) Apresentação e discussão de um trabalho desenvolvido em grupo (70%)
Bibliografia principal	<p>Andrade, L., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). A higiene das mãos num serviço de pediatria: a perceção dos enfermeiros. <i>Millenium</i>, 2(16), 73-81. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216.24868</p> <p>Aziz, A.-M. (2016). Infection prevention and control practitioners: improving engagement. <i>British Journal of Nursing</i>, 25(6), 297–302. https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.6.297</p> <p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde – Prevenção e Cuidados Pós-Exposição: Manual de Apoio a Atividades de Ensino Clínico/Estágio. Porto: ESEP. https://doi.org/10.48684/xkns-dq62</p> <p>Bastos, C., & Barbieri, M. C. (2020). Administração de medicação intravenosa nos hospitais: Contributos para uma prática segura baseada na evidência. <i>Millenium</i>, 2(11), 49-55. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0211.05.00260</p> <p>Bastos, C., & Cunha, J. (2008). Risco ocupacional/biológico. In F. Nunes & A. Martins (Eds). <i>Manual de Trauma – para apoio ao Curso de Abordagem Integrada do Traumatizado para Enfermeiros</i> (5ª ed., pp. 115-120). Loures: Lusodidacta. ISBN: 978-972-8930-52-3.</p> <p>Borg, M. A. (2014). Cultural determinants of infection control behaviour: understanding drivers and implementing effective change. <i>Journal of Hospital Infection</i>, 86(3), 161–168. https://doi.org/10.1016/j.jhin.2013.12.006</p> <p>Cardoso, T., Almeida, M., Friedman, N. D., Aragão, I., Costa-Pereira, A., Sarmiento, A. E., & Azevedo, L. (2014). Classification of healthcare-associated infection: a systematic review 10 years after the first proposal. <i>BMC Medicine</i>, 12, 40. https://doi.org/10.1186/1741-7015-12-40</p> <p>Chand, M., & Holton, J. (2018). <i>Case studies in infection control</i>. Garland Science. ISBN 9780815345176</p> <p>Cobrado, L., Silva-Dias, A., Azevedo, M. M., & Rodrigues, A. G. (2017). High-touch surfaces: microbial neighbours at hand. <i>European Journal Of Clinical Microbiology & Infectious Diseases: Official Publication Of The European Society Of Clinical Microbiology</i>, 36(11), 2053-2062. doi:10.1007/s10096-017-3042-4</p> <p>Gould, D., Moralejo, D., Drey, N., Chudleigh, J., & Taljaard, M. (2018). Interventions to improve hand hygiene compliance in patient care: Reflections on three systematic reviews for the Cochrane Collaboration 2007-2017. <i>Journal Of Infection Prevention</i>, 19(3), 108–113. https://doi.org/10.1177/1757177417751285</p> <p>Halton, K., Hall, L., Gardner, A., MacBeth, D., & Mitchell, B. G. (2017). Exploring the context for effective clinical governance in infection control. <i>American Journal Of Infection Control</i>, 45(3), 278–283. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.10.022</p>

	<p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2017). Infection Prevention and Control in Healthcare, Part II: Epidemiology and Prevention of Infections. 1th Edition. Elsevier.</p> <p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2016). Infection Prevention and Control in Healthcare, Part I: Facility Planning and Management, 1st Edition.</p> <p>Oliveira, A. C. (2005). Infecções hospitalares – epidemiologia, infecção e controlo. Guanabara Koogan SA, Rio de Janeiro.</p> <p>Rosenthal, V. D., Al-Abdely, H. M., El-Kholy, A. A., AlKhwaja, S. A. A., Leblebicioglu, H., Mehta, Y., ... Kushner-Davalos, L. (2016). International Nosocomial Infection Control Consortium report, data summary of 50 countries for 2010-2015: Device-associated module. American Journal Of Infection Control, 44(12), 1495–1504. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.08.007</p> <p>Vergidis, P., & Patel, R. (2012). Novel approaches to the diagnosis, prevention, and treatment of medical device-associated infections. Infectious Disease Clinics Of North America, 26(1), 173-186. doi:10.1016/j.idc.2011.09.012</p> <p>Vilar, A. I., Bastos, C., Araújo, F., Campos, M. J., Machado, P., Abreu, M. (2021). Gestão da pandemia COVID-19 numa Escola de Enfermagem Portuguesa: um relato de experiencia. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 89-95.</p> <p>Weist, K., et al. (2018). Surveillance of antimicrobial consumption in Europe, 2013–2014. Stockholm: ECDC.</p> <p>Wenzel, R. (2003). Prevention and control of nosocomial infections. 4th Edition. Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia. ISBN 0-7817-3512-2.</p> <p>Wilson, J. (2019). Infection control in clinical practice. Update 3th edition. Elsevier.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde: Construção de um manual de apoio ao Ensino Clínico de Enfermagem. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44 (11-12), 113.</p> <p>Bastos, C., Neto, J., & Lima, L. (2021). Knowledge related to COVID-19 and risk perception among nursing students: Preliminary results. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 46 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Branch-Elliman, W., Snyder, G. M., King, A. D., Baldini, L. M., Dooley, K. M., Yassa, D. S., & Wright, S. B. (2018). Correlation of Hand Hygiene Compliance Measured by Direct Observation with Estimates Obtained from Product Usage. Infection Control And Hospital Epidemiology, 39(6), 746-749. doi:10.1017/ice.2018.70</p> <p>Centers for Disease Control and Prevention (CDC) from USA: Guidelines (https://www.cdc.gov/)</p> <p>Direção Geral de Saúde (DGS) de Portugal: Orientações, Normas e Feixes de intervenção (https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas.aspx)</p> <p>European Centers for Disease Control and Prevention (ECDC): guidelines (https://ecdc.europa.eu/)</p> <p>Gomes, M., Bastos, C., Vieira, N., Oliveira, R., Abreu, M., & Padilha, M. (2021). Exposição ocupacional ao SARS-Cov2 e uso de EPI nos cuidados de saúde: narrativa da construção de um recurso formativo. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 114.</p> <p>Hopman, J., Donskey, C. J., Boszczowski, I., & Alfa, M. J. (2018). Multisite evaluation of environmental cleanliness of high-touch surfaces in intensive care unit patient rooms. American Journal Of Infection Control, doi:10.1016/j.ajic.2018.03.031</p> <p>Neto, J., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). Standard precautions in paediatrics:</p>

	<p>protocol for a mixed-methods study, in working progress. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 125 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Nogueira, N., Pinto, C., Reis, L., Caldevila, A. R., & Bastos, C. (2021). Standard Precautions: Impact of an educational intervention on Nursing students – Study protocol. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 121 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Ribeiro, A., Teixeira, M., Gomes, C. Guedes, R., & Bastos, C. (2021). Relato da organização de um serviço dedicado à Covid19: assegurar a proteção dos profissionais face à exposição ocupacional. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 115.</p> <p>Wieland, K., Chhatwal, P., & Vonberg, R. (2018). Nosocomial outbreaks caused by <i>Acinetobacter baumannii</i> and <i>Pseudomonas aeruginosa</i>: Results of a systematic review. American Journal Of Infection Control, 46(6), 643-648. doi:10.1016/j.ajic.2017.12.014</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes